

Sarney nega descontrol da economia

A crise econômica levou ontem o presidente José Sarney a comparar o atual momento político brasileiro àqueles que culminaram com o suicídio de Getúlio Vargas (54), a renúncia de Jânio Quadros (61) e a deposição de João Goulart (64). No programa "Conversa ao Pé do Rádio", o presidente mencionou "inimigos" da transição democrática e disse que "eles desejam aquilo que tem ocorrido na História do Brasil -- a renúncia, o suicídio, a deposição --, e acham que o País está pronto para a destruição de suas estruturas e de suas instituições".

O presidente da República atribuiu a esses "inimi-

gos" e classificou como "absolutamente falsas" as informações que indicam a iminência de hiperinflação e de descontrol completo dos gastos públicos e da economia em geral.

Sarney queixou-se, também, da falta de cooperação do Congresso com o Poder Executivo: "Aumentou despesas, criou novos incentivos, recriou estatais, recusou medida provisória de demissão de funcionários e, agora, está nos ameaçando com uma temeridade que seria a vinculação de aumentos com o salário mínimo, expressamente proibida pela Constituição", afirmou.